

## Estudando o Símbolo

### Transcrição

Guardei vários esboços feitos durante o processo de pesquisa. Veremos o que fiz até aqui - você pode conferir no seu também -, e que os desenhos foram melhorando. Conforme fui coletando mais informações, fiquei mais inspirado e com mais propriedade para desenhar, por ter adquirido mais bagagem.

Os primeiros rascunhos ficaram bem "toscos", feitos no papel. Trabalhei com a ideia de quadrados, comecei a mexer com a tipografia, ainda sem saber o que queria, mesmo trabalhando com a ideia de pixel, byte e unidade digital.



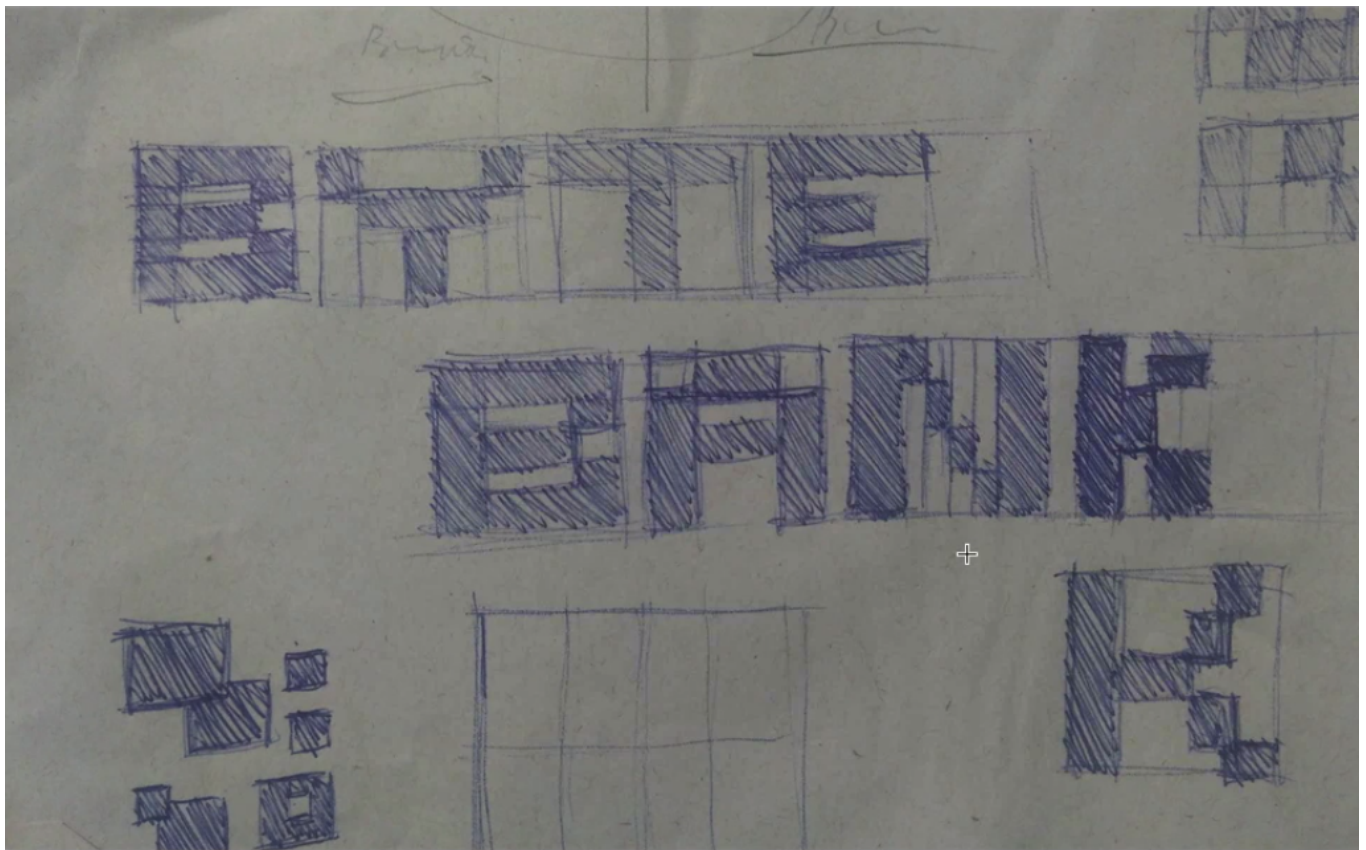
Fiz algumas experimentações: no canto inferior testei um logo com a letra "B" vazada. Em um dos primeiros esboços, usei uma letra cursiva no nome, mas não resultou no que esperava.

No segundo esboço trabalhei melhor a ideia de uma letra "bloqueada", assim como a possibilidade de ter um vazado dentro do quadrado.



Observe que fiz sobreposições de quadrados (ignorem a caricatura).

Em um terceiro momento, cheguei num estudo mais aprofundado, tentando entender a proporção, e como seria desenhar a letra com base em quadrados.

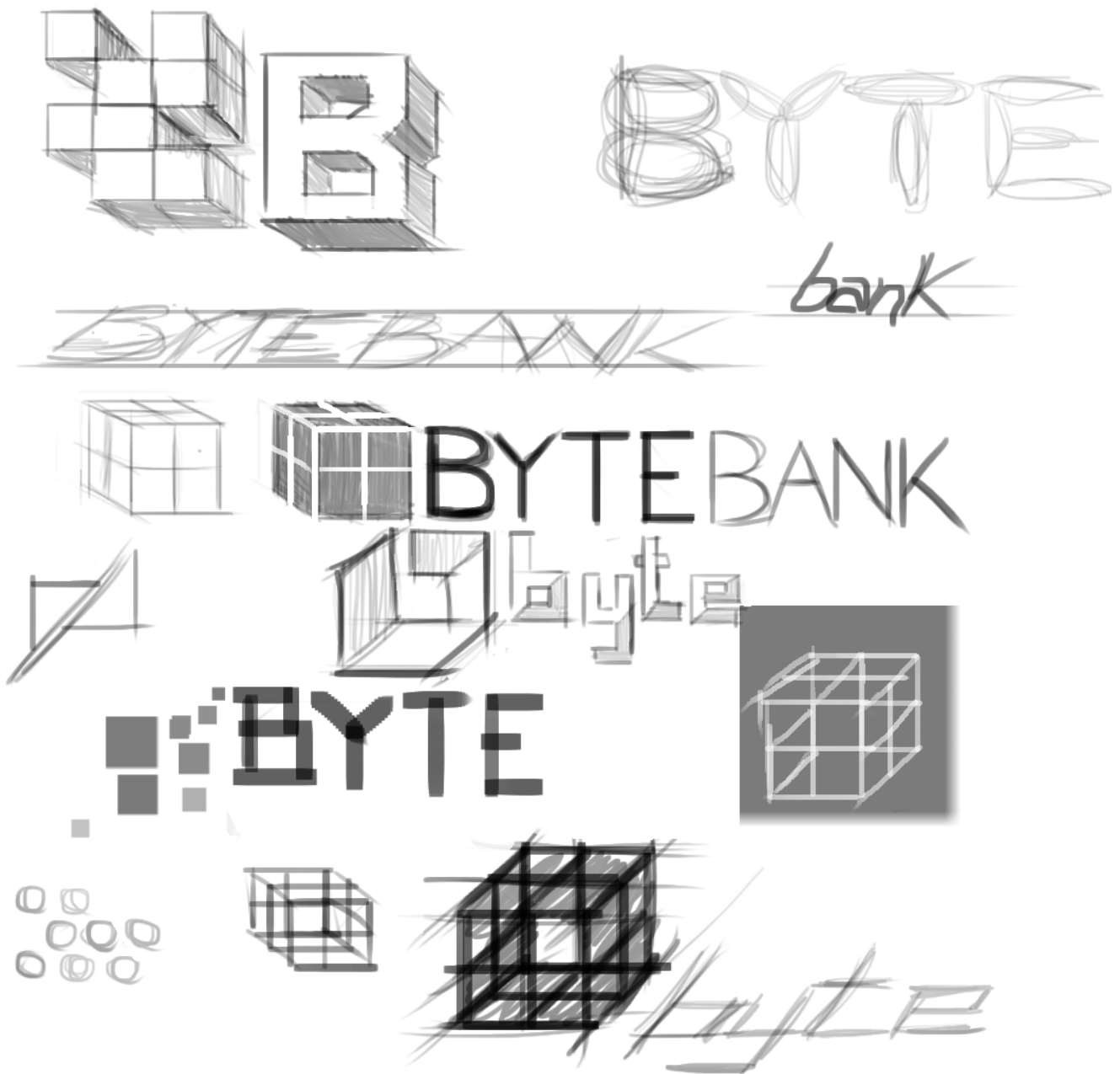


Trabalhei com o conceito de unidade de informação, em pixel. Observe que há outra sobreposição de quadrados, baseado em um grid. Estudaremos mais sobre unidade de composição, sempre buscando uma identidade.

Depois de estudar o cliente e o mercado em que este se insere, continuei trabalhando, resgatando inclusive ideias anteriores, elaborando ainda mais a ideia de quadradinhos formando as letras, ou uma peça com oito quadrados em sobreposição.



Mais adiante, cheguei em outros casos possíveis, colocando o "B" vazado de uma forma estilizada, por exemplo.



Trouxe o partido visual do "quase cubo" para a letra e tentei trabalhar com a composição de cubo, verificando se tem a ver trabalhar com uma letra mais inclinada. Aqui, explorei várias possibilidades, e aposto que você esteja fazendo o mesmo.

Criamos painéis com referências de concorrentes, parceiros e designers, os quais podemos observar novamente, analisando com um objetivo. Primeiramente, podemos analisar os símbolos e tentar chegar ao nosso, encontrando um símbolo que funcionaria para o cliente, e que também seja de nosso agrado.

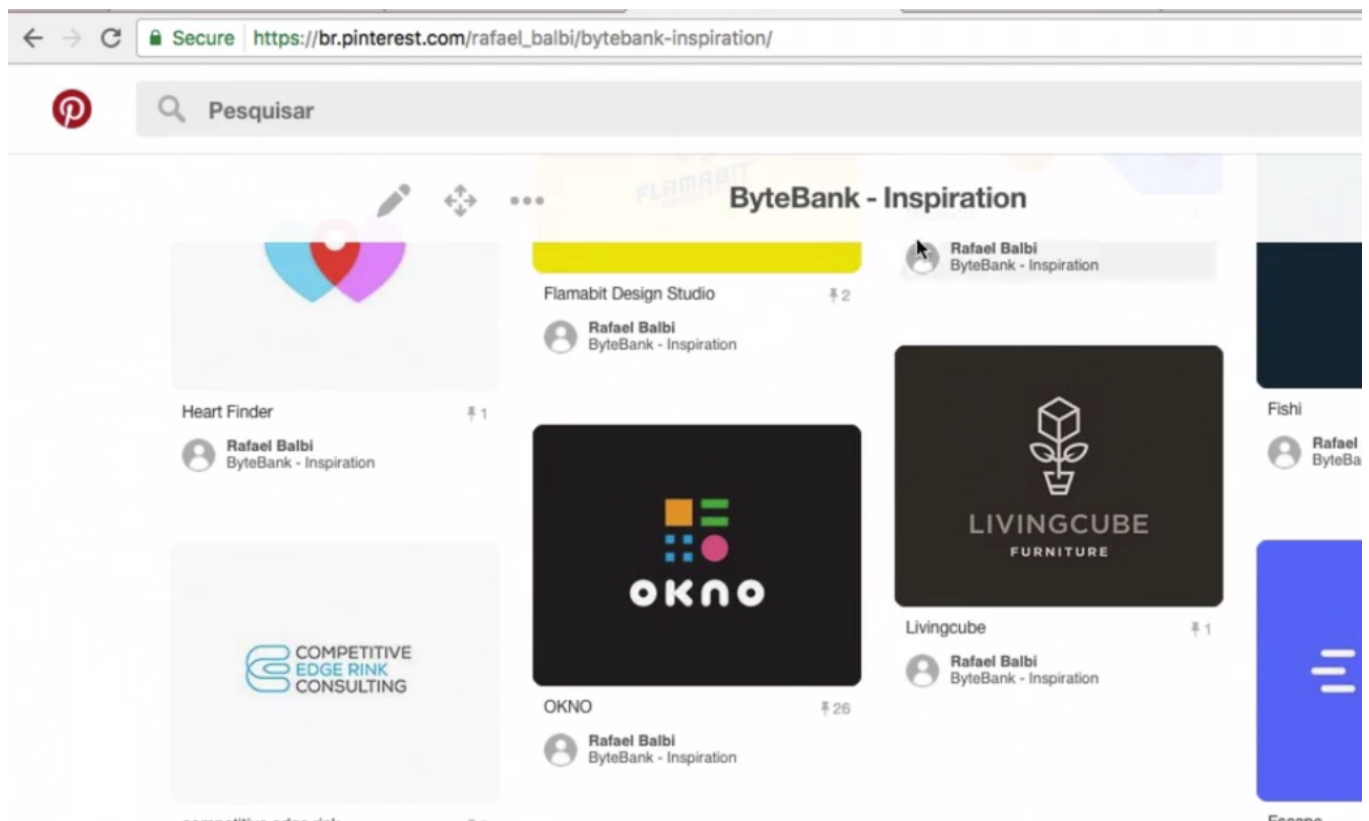
No caso do PayPal, ele possui uma característica similar ao Bytebank: as duas palavras começando com a mesma letra. A referência com um símbolo de dois "P"s sobrepostos pode ser útil.

Se girado, a leitura do **monograma** do Nubank, continuará sendo as letras "Nu". Na pasta do Pinterest encontraremos o símbolo do Mastercard também, que é uma sobreposição - algo que pode funcionar. E o símbolo do Ebanx parece ser um forma dobrada, bem geométrica. Olharemos essas referências, pois se funcionam para eles, é possível que funcione para o nosso caso também.

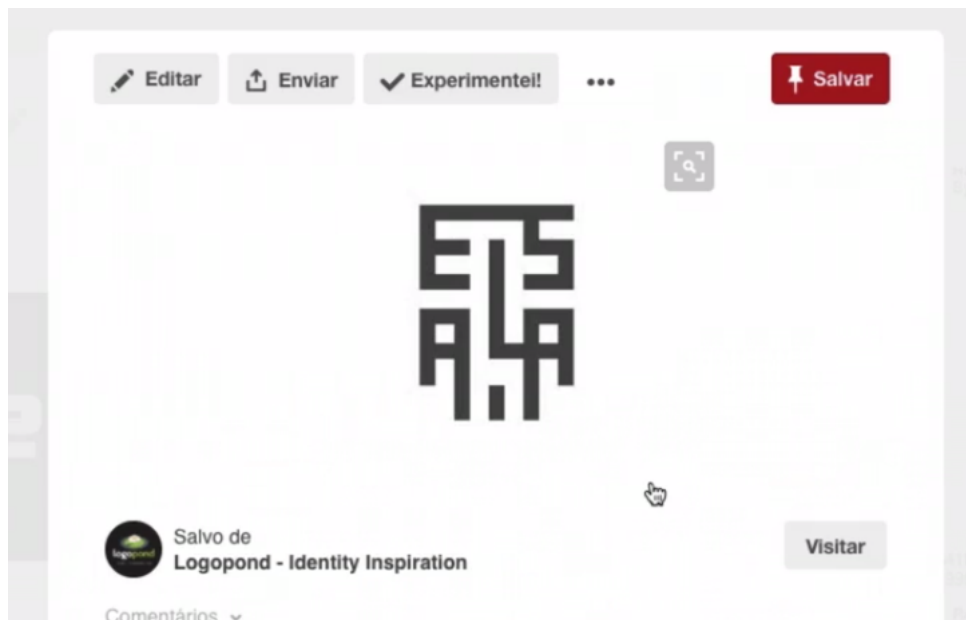
Vimos que sobreposição e formas geométricas são recorrentes nos logos do mercado. O próximo passo será analisar os parceiros. Um deles é a Amazon Web Services, uma empresa da área de tecnologia.



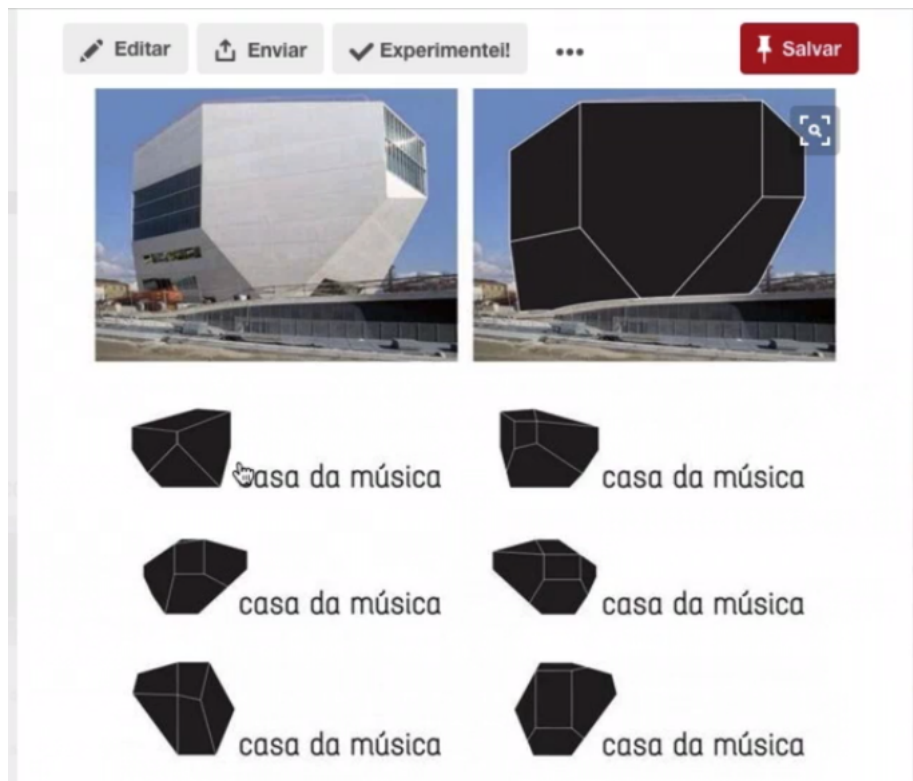
Ao lado do "Web Services" tem várias caixinhas, talvez, representando os vários serviços oferecidos, assim como unidades de formação. Isto indica que não estamos muito longe do caminho desejado, quando trabalhamos com quadrados e cubos. No caso do Bytebank, com oito sócios, poderíamos trabalhar com oito caixinhas, representando também os oito bits. Busquei algumas inspirações em relação a logos também; além dos designers clássicos, busquei outras referências no Pinterest.



Existem vários logos sendo trabalhados a partir de formas geométricas, alguns deles com quadrados em sobreposição e letras vazadas. Vamos analisar um dos logos:



Provavelmente são repetições de alguns pequenos quadrados preenchidos, vemos que estamos em um caminho interessante. Começamos a fechar em algumas referências muito específicas, como o da Casa da Música.



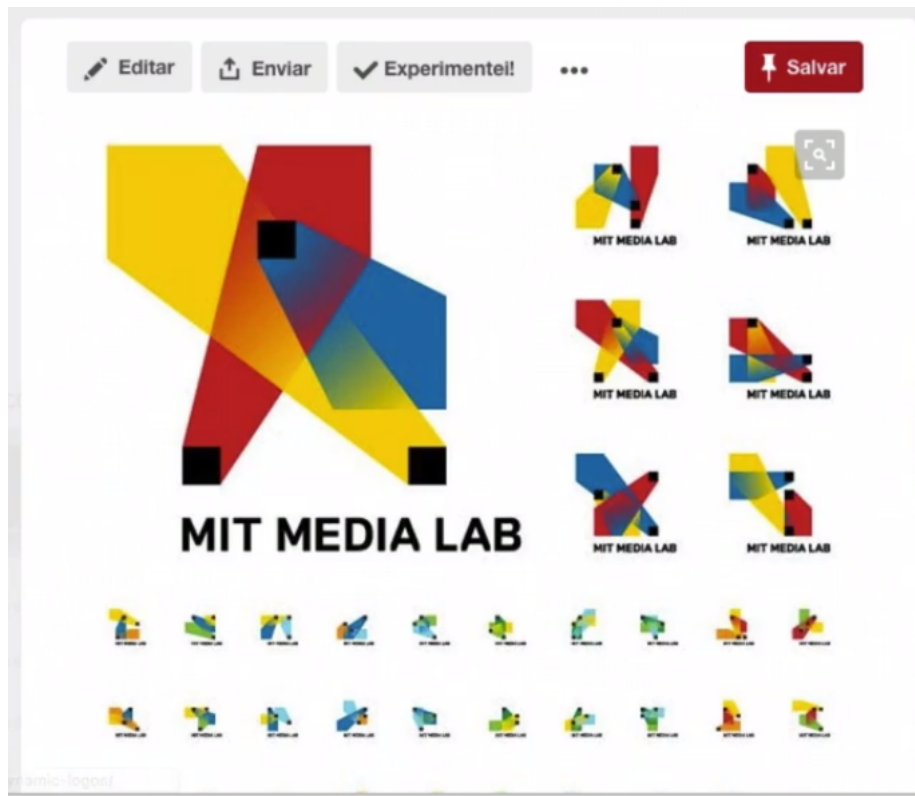
Observe que foi criado um símbolo bem geométrico e, mesmo sem ser da mesma área (ou seja, de bancos), é uma boa referência. Este logo permite a aplicação em várias maneiras, provavelmente inspirado em outros ângulos do edifício, localizado em Portugal.

O logo foi criado por um dos designers citados anteriormente, o [Stefan Sagmeister](http://sagmeisterwalsh.com/) (<http://sagmeisterwalsh.com/>). Encontraremos o logo da Casa da Música na seção "Work" do site da Sagmeister & Walsh, em que também veremos diversas possibilidades de aplicação. Isso é interessante por trazer dinamismo, um dos atributos da nossa marca.

Entre os valores que a Bytebank segue, estão: **Segurança, Dinamismo, Transparência e Imaterialidade.**

Já pensamos em um quadrado, que pode trazer o conceito de imaterialidade se apresentado em forma de pixels. Ao trabalharmos com a forma do quadrado podemos transmitir a ideia de estabilidade. Estamos mordiscando algumas soluções:

Outro case interessante é o do MIT Media Lab, com um logo dinâmico também:



O logo se apresenta de diversas formas, seguindo sempre a mesma lógica do desenho, de composição dentro do espaço, o que mantém a identidade. O MIT Media Lab decidiu fazer um redesenho da marca, fazendo uma versão ainda mais versátil:



Agora existem muitas variações possíveis, aparentemente partindo do mesmo grid. Ou seja, usaram a mesma lógica de composição do símbolo anterior, porém de outra forma. Existe um artigo intitulado [Say What?](http://www.underconsideration.com/brandnew/archives/new_logo_and_identity_for_mit_media_lab_by_pentagram.php) ([http://www.underconsideration.com/brandnew/archives/new\\_logo\\_and\\_identity\\_for\\_mit\\_media\\_lab\\_by\\_pentagram.php](http://www.underconsideration.com/brandnew/archives/new_logo_and_identity_for_mit_media_lab_by_pentagram.php)), que explica este redesenho e faz uma comparação entre as duas marcas, mostrando como o mesmo grid foi utilizado, como o novo desenho é mais moderno e oferece mais possibilidades de aplicação.

O estúdio responsável pela criação foi o [Pentagram](https://www.pentagram.com/news/mit-media-lab) (<https://www.pentagram.com/news/mit-media-lab>). No site, há um vídeo com a evolução do desenho.

Estes cases são uma boa fonte de inspiração para o nosso projeto. Com isso tudo em mente, começaremos a trabalhar algumas possibilidades. Abriremos o Illustrator e faremos testes em vetor, pois já mexemos com isso no papel. Trabalharemos agora com grades de composição, respeitando proporções, além de pensarmos em formas e suas possibilidades.

Tentaremos unir todas essas influências em um único documento, de forma a diminuirmos o número de alternativas até chegar em alguma que seja interessante.